



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CLIPPING - JORNAIS IMPRESSOS

Correio Urbano

A3 POLÍTICA

Correio de Sergipe • Aracaju • Edição de Fim de Semana
Sábado 20, domingo 21 e segunda-feira 22 de janeiro de 2018

MPE investiga fraude de R\$ 3 milhões em licitação

Suspeita é de fraude em licitações de coleta de lixo e de limpeza urbana em Aquidabã. Dois ex-secretários estão no alvo da investigação

A suspeita de fraudes em licitações dos serviços de coleta de lixo e de limpeza urbana no município de Aquidabã levou o Ministério Público (MP) e o Comando de Operações Especiais (COE) da Polícia Militar a deflagrar na manhã dessa sexta-feira, 19, a "Operação Hígia". O esquema, conforme foi apurado, pode ter causado um prejuízo de aproximadamente R\$ 3 milhões aos cofres públicos.

Na operação, foi apreendida, na residência do dono da empresa Construnews, uma quantidade expressiva de dinheiro em espécie, distribuída em notas de R\$ 100,00. De acordo com investigação do MPE, o empresário

teria administrado o contrato de R\$ 3 milhões para realização de serviços de coleta de lixo e limpeza pública no município. O acordo foi supostamente firmado na gestão do ex-prefeito José Carlos dos Santos, que geriu Aquidabã até 31 de dezembro de 2016.

Segundo informações do MPE, além do empresário, foram alvo da operação dois ex-secretários municipais. Os promotores cumpriram mandados de busca e apreensão na residência dos investigados, na Zona Sul de Aracaju, e no próprio município. A Operação Hígia é um desdobramento da Antidesmonte, deflagrada pelo MPE e pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) no final de

2016, para acompanhar a fase de transição no final dos mandatos de prefeitos, nos municípios sergipanos.

• Operação Hígia

As investigações realizadas no âmbito da Antidesmonte indicaram supostas manobras por parte de alguns dos investigados, que figuram como réus em processo criminal já ajuizado na Comarca de Aquidabã. Eles teriam burlado a ordem de pagamento dos credores do município, artifício supostamente adotado para dificultar a fiscalização das equipes de inspeção do Ministério Público e do TCE, durante o período de transição das gestões municipais, feito após as eleições de 2016.

Na deflagração da "Operação Hígia", os promotores, atuando em conjunto com policiais do Comando de Operações Especiais (COE) da Polícia Militar, estiveram em três residências dos investigados, duas delas em Aracaju. Um dos mandados de busca e apreensão de documentos foi cumprido num condomínio do bairro Ponto Novo.

Outro mandado foi cumprido num apartamento no bairro Aruana, pertencente ao proprietário da empresa Construnews. No local, foram encontrados vários documentos, grande quantia em dinheiro - todas em notas de R\$ 100,00 aparentemente novas -, além de aparelhos de telefonia móvel e

computadores a ser pericidados.

Também foi cumprido mandado em Aquidabã na casa de um ex-secretário. Durante interação com a imprensa, o promotor Jarbas Adelino ressaltou que a "Operação Hígia" é oriunda de um minucioso trabalho de apuração articulado pela Comarca de Aquidabã. Os promotores agora estão verificando supostas ilegalidades em contratos de empresas de prestação de serviço. "Ainda está muito no início e, por conta da fase de investigação, não podemos falar muita coisa", atestou, mencionando que o Poder Judiciário decretou a indisponibilidade dos bens de seis pessoas.

O ex-prefeito de Aquidabã,



NA OPERAÇÃO, FOI APREENDIDA, NA RESIDÊNCIA DO DONO DE UMA CONSTRUTORA, UMA QUANTIDADE EXPRESSIVA DE DINHEIRO EM ESPÉCIE

José Carlos dos Santos, disse à imprensa que só iria se pronunciar sobre a denúncia quando fosse notificado oficialmente. O nome da operação é uma alusão à figura da mitologia grega ligada à saúde, limpeza e sanidade, sendo escolhido devido à suposta fraude no tipo de serviço.